

14ª Reunião Diretoria Abrasco – triênio 2018/2021

Data: 16 de abril de 2020

Participantes (webconferência): Gulnar Azevedo e Silva, Tatiana Engel Gerhardt, Guilherme Werneck, Cristiani Vieira, Geraldo Lucchese, Deivisson Vianna, Luis Eduardo Batista, Reinaldo Guimaraes, Eli Iola Gurgel, Regina Flauzino, José Ivo Pedrosa, Marcio Florentino, Marília Louvison, Luis Eugenio Souza.

Secretaria Executiva: Thiago Barreto, Dayana Rosa, Bruno Dias.

Pontos de discussão

1. Demandas de notas de comunidades e grupos específicos

Foram aprovados os documentos “Nota da ABRASCO referente às contribuições das Ciências Sociais e Humanas em Saúde na Pandemia da COVID 19 e à política brasileira de Educação e de Ciência e Tecnologia”, proposta pela Comissão de Ciências Sociais e Humanas em Saúde, e a nota “Coronavírus no cárcere: cuidado e custódia caminhando juntos”, proposta pelo GT Violência e Saúde.

Considerando a instabilidade política no Ministério da Saúde, avaliou-se que uma outra nota produzida pelo GT Violência e Saúde, que solicita a manutenção da área técnica de vigilância em violência, aguarde um momento mais oportuno para sua publicização.

Foi deliberado também que as demandas oriundas de temas muito específicos sejam trabalhadas como matérias junto à equipe de Comunicação da

Abrasco. A estas, Cristiani Vieira sugeriu a produção de textos mais analíticos. Marília Louvison concordou, destacando que a necessidade de equidade em relação às pessoas vulnerabilizadas têm sido bem trabalhadas no formato do especiais.

2. Avaliação da Ágora Abrasco

Foi solicitado pelo professor Naomar Filho que o ponto fosse tratado em reunião extraordinária, no dia 17 de abril, às 9h.

3. Respostas do Brasil em relação à Covid-19

Luis Eugenio sugeriu a criação de um fórum permanente de discussão livre e aberta, que seria um espaço para que as pessoas se manifestem livremente sobre diversos pontos. Em seguida pontuou, assim como Reinaldo Azevedo, a importância do debate acerca dos leitos de UTI e a importância de articulação com CONASS e CONASEMS.

Marília Louvison afirmou a necessidade da Abrasco elencar claramente as bandeiras para o enfrentamento ao colapso do sistema de saúde, consistindo um movimento atuante em reforçar o pacto federativo e o SUS - a única alternativa, segundo sua avaliação. Para isso, concluiu que são oportunas a defesa do monitoramento e controle dos leitos privados. Destacou ainda o importante papel que a Ágora Abrasco tem desempenhado em chamar a atenção dos GTs.

Marcio Florentino interpreta que há uma mudança na qualidade do problema, na qual o novo desafio consiste na anticidência. Isso representaria um

risco no aumento do processo de vulnerabilização, e apontou para a necessidade da construção de uma articulação forte pra esse novo cenário.

Gulnar Azevedo pontuou a cautela que as críticas aos testes devem considerar, pois a Fiocruz tem feito um esforço hercúleo para a produção dos mesmos. Gulnar informou sobre Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADIn) no Supremo Tribunal Federal, impetrada pelo CNSaúde, que a Abrasco está atuando como *amicus curiae*, afirmando a necessidade de trazer visibilidade a isso. Informou também que Odorico Monteiro entrou em contato e sugeriu uma programação na Ágora sobre pacto federativo.

Eli lola destacou que a questão dos leitos expõe uma desigualdade muito grande entre os tipos adulto e infantil, privado e público. Propõem que a gestão dos leitos de UTI sejam discutidos dentro do universo de todos os tipos de leitos, considerando também os de retaguarda e os de cuidado intermediário, por exemplo.

Deivisson Viana fez excelente avaliação da Ágora, ressaltando sua capilarização que alcançou profissionais e rompeu a “associação etérea”. Em relação às prioridades temáticas relacionadas ao Covid-19, salientou que é preciso cautela para não preterir uma especificidade em lugar de outra. Deivisson avaliou que o foco principal do debate sobre os leitos pode incorrer em baixa ressonância na sociedade, e se colocou à disposição para contribuir em formulações que congreguem tanto a disponibilidade de leitos, quanto as vulnerabilidades associadas.

Cristiani Vieira concordou com Deivisson Viana e informou sobre os testes produzidos pela Fiocruz: em março, foi empregado o esforço de produção de 30 mil PCR, e conseguiram disponibilizar 60 mil testes desse tipo. Para o mês de Abril já foram produzidos 1 milhão e 300 testes. A previsão é que, entre maio e setembro, sejam feitos 3 milhões de testes por mês. Cristiani informou também

que houve desestruturação na capacidade por conta da descentralização de insumos, sendo que o estrangulamento maior está na logística de distribuição e no processamento e execução dos testes - uma vez que, mesmo a Fiocruz tendo treinado os LACENs para capacitar os laboratórios locais, a instituição também passou a realizar os testes. Já o teste sorológico, importante para inquérito epidemiológico, deve ser disponibilizado na quantidade 1 milhão por mês, a partir de abril. Apesar das novidades, Cristiani chamou atenção que isso não resolve os desafios no manejo clínico e em outras questões.

Guilherme Werneck afirmou que é preciso que a Abrasco acumule mais sobre os testes, uma vez que há uma série de aspectos técnicos que ainda estão em debate na comunidade científica e longe de haver consenso.

Próxima reunião: 17/04, às 9h, virtualmente através da plataforma Zoom com link a ser enviado anteriormente.